

Produto Interno Bruto de Sergipe

# PIB - SE

Contas Regionais  
2019



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)

SECRETARIA DE ESTADO  
GERAL DE GOVERNO



**SERGIPE**  
GOVERNO DO ESTADO

**Secretaria de Estado Geral de Governo.**

**Secretário**

José Carlos Felizola Soares Filho

**FICHA TÉCNICA**

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos  
(SUPERPLAN)**

**Superintendente**

Francisco Marcel Freire Resende

**Observatório de Sergipe**

**Coordenador**

Ciro Brasil de Andrade

**Gerente de Estudos e Pesquisa**

Michele Santos Oliveira Doria

**Equipe Técnica**

Manuela Macedo Oliveira

## **Apresentação**

A Secretaria de Estado Geral de Governo (SEGG), por meio da Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN) e do Observatório de Sergipe, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2019, além de revisão de 2018. Esse estudo, que reflete os números da economia do estado, é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. A parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados das Contas Nacionais com os demais estados.

O Observatório de Sergipe agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. Ótica da Produção .....	5
1.2. Estrutura do Valor Adicionado .....	7
1.3. Análise Setorial.....	8
1.3.1. Agropecuária .....	11
1.3.1.1. Agricultura .....	12
1.3.1.2. Pecuária.....	12
1.3.1.3. Produção florestal, pesca e aquicultura .....	13
1.3.2. Indústria .....	13
1.3.2.1. Indústrias extrativas .....	14
1.3.2.3. Construção .....	14
1.3.2.4. Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação ...	14
1.3.3. Serviços.....	15
1.3.3.1. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social ....	16
1.3.3.2. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.....	16
1.3.3.3. Atividades imobiliárias .....	17
1.3.3.4. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares .....	17
1.3.3.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados.....	17
1.3.3.6. Educação e saúde privadas .....	17
1.3.3.7. Alojamento e alimentação .....	17
1.3.3.8. Transporte, armazenagem e correios .....	18
1.3.3.9. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços.....	18
1.3.3.10. Serviços domésticos .....	18
1.3.3.11. Informação e comunicação .....	18
2. Ótica da Renda .....	18

# Produto Interno Bruto de Sergipe

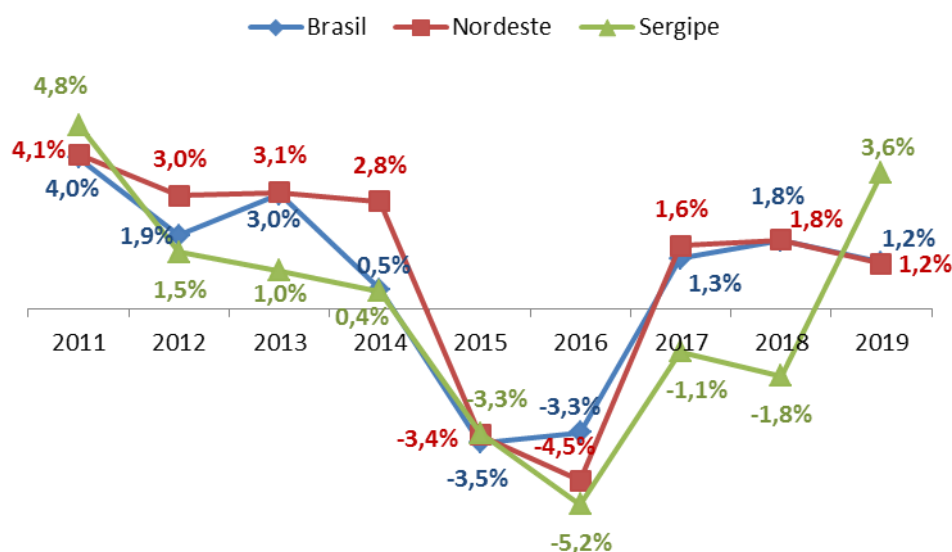
## 1. Ótica da Produção

A economia brasileira registrou um montante de R\$ 7,389 trilhões, em 2019, representando um crescimento real de 1,2% em relação ao ano anterior. O resultado foi impulsionado pelo desempenho favorável em 13 dos 18 segmentos analisados, com destaque para as atividades de *Serviços*, que possuem maior participação na economia nacional, como *Alojamento e alimentação* (+5,3%). A queda mais significativa no período foi das *Indústrias extrativas* (-9,15%), que acabou limitando o crescimento da *Indústria* brasileira.

A Região Nordeste, com um PIB de R\$ 1,047 trilhão, cresceu 1,2% em volume. Sua participação na economia do país caiu de 14,3% para 14,2% entre 2018 e 2019. Os setores com maior crescimento na região foram *Indústrias extrativas* (+7,1%), *Pecuária* (+6,5%), *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (5,3%) e *Alojamento e alimentação* (+4,3%). Com variação negativa, destacou-se a *Indústria de transformação* (-2,0%).

O PIB do estado de Sergipe foi de R\$ 44,69 bilhões em 2019 e apresentou crescimento em volume de 3,6% em relação ao ano anterior. Foi o quinto maior crescimento entre os estados brasileiros, após quatro anos consecutivos de queda. Os três setores contribuíram para a variação positiva do PIB sergipano, com destaque para a *Agropecuária* e a *Indústria* devido, principalmente, ao impacto das condições climáticas favoráveis para a *Agricultura*, no primeiro setor, e ao aumento na *Geração de energia elétrica*, no segundo. Em termos de desempenho relativo ao valor do PIB nacional, o estado representou 0,6% do PIB brasileiro em 2019, mesma participação desde 2014.

Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento do PIB – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2019



Fontes: IBGE; SEGG.

Apesar do bom desempenho em 2019, Sergipe ainda está longe de recompor a queda dos últimos anos. Na comparação com 2010, Sergipe foi o único estado brasileiro que apresentou retração do PIB em volume (-0,5%), vide Tabela 3 do Anexo. Com isso, o PIB sergipano é o quinto menor do Brasil desde 2016, estando acima apenas do Tocantins, Amapá, Acre e Roraima.

### 1.1. PIB per capita

O PIB per capita é calculado pelo quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para tanto, utiliza-se a estimativa de população que tem como data de referência 1º de julho, divulgada pelo IBGE. Em 2019, com uma população de 2.298.902 habitantes, o PIB per capita sergipano alcançou R\$ 19.441, ocupando a quarta posição entre os estados nordestinos, mantendo a mesma colocação ocupada em 2018. Vale destacar que, até 2015, o estado se destacava com o maior PIB per capita da região Nordeste.

Tabela 1 - PIB per capita - Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2019

Localização	PIB per capita (R\$)
Brasil	35.162
Nordeste	18.359
Pernambuco	20.702
Rio Grande do Norte	20.342
Bahia	19.716
Sergipe	19.441
Ceará	17.912
Alagoas	17.668
Paraíba	16.920
Piauí	16.125
Maranhão	13.758

Fonte: IBGE; SEGG.

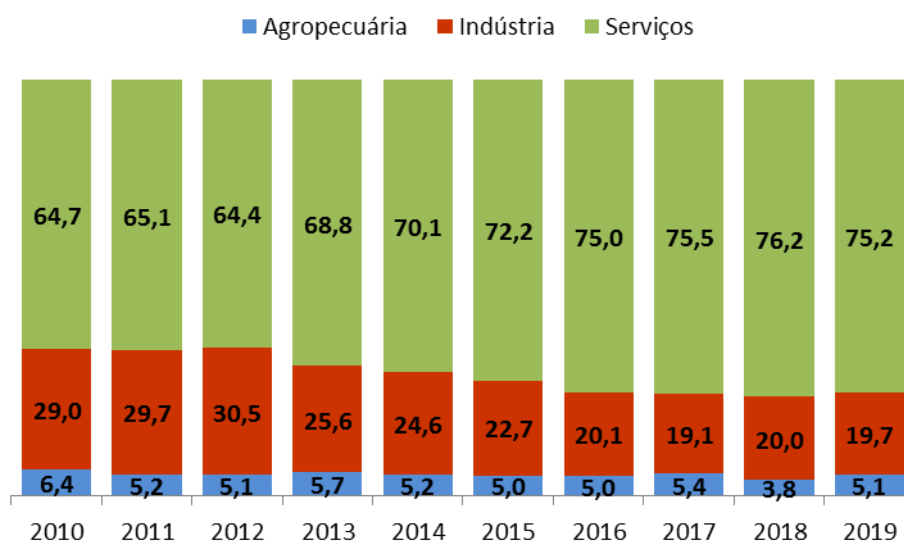
## 1.2. Estrutura do Valor Adicionado

O setor de *Serviços* responde por maior parte da estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB)<sup>1</sup> sergipano. Em 2019, sua participação foi de 75,2%, 1,0 ponto percentual (p.p.) a menos que em 2018. Na comparação com 2010, houve acréscimo de 10,5 p.p. O segundo maior peso fica com a *Indústria*, que voltou a ter queda na participação, depois do aumento do ano anterior, passando de 20,0% em 2018 para 19,7% em 2019. Em relação a 2010, a queda foi de 9,3 p.p. O setor com menor peso é a *Agropecuária*, que ganhou participação no período, saindo de 3,8% para 5,1%. Analisando o início da série (2010), sua representação caiu 1,3 p.p.

---

1 Valor Adicionado Bruto é a soma monetária de todos os bens e serviços produzidos em determinado território econômico, num dado período de tempo, subtraindo-se os impostos que incidem sobre os produtos.

Gráfico 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2019



Fontes: IBGE; SEGG.

No tocante às atividades com maior participação na economia em 2019, destacaram-se: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, representando 29,7% do VAB; *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (11,1%); *Atividades imobiliárias* (9,6%); *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (8,4%); e *Indústria de transformação* (5,8%). Vale salientar que, dessas, apenas comércio e atividades imobiliárias perderam representatividade na comparação com 2018.

### 1.3. Análise Setorial

A *Agropecuária* apresentou crescimento em volume de 33,2% no estado de Sergipe em 2019, resultante da variação positiva das três atividades que a compõem. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade do setor, teve aumento de 42,0%, sobretudo devido à recuperação da produção de cultivos de cereais e de outras lavouras temporárias, especialmente a produção de milho, que teve queda significativa no ano anterior em função de estiagem. Na *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* houve aumento de 14,0% no ano, justificado pelo aumento na criação de suínos, aves, bovinos e outros animais. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou variação em volume positiva de 14,9%, devido à silvicultura. Em função dos acréscimos em volume, a participação da *Agropecuária* na economia do estado cresceu 1,3 p.p., saindo de 3,8% para 5,1%, entre 2018 e 2019.

A *Indústria* sergipana também teve variação positiva em volume, de 6,3%, devido principalmente ao bom desempenho de *Eletricidade, gás, água e esgoto*,



*atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. A variação de 25,1% dessa atividade se justificou, sobretudo, pelo aumento da geração de energia elétrica do estado em 2019. Apesar do aumento em volume, a *Indústria* teve sua participação na economia de Sergipe reduzida, de 20,0% em 2018, para 19,7% em 2019. A queda de valor relativa vinculou-se às *Indústrias Extrativas*, muito em função da extração de petróleo e gás e de minerais não metálicos, ambos com queda em volume e em participação. Nas *Indústrias de Transformação*, o aumento de preços do valor adicionado bruto nos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e de bebidas garantiu o ganho em participação, a despeito da variação em volume negativa da atividade. O contrário ocorreu na *Construção*, em que houve aumento em volume de 0,9%, mas redução de participação da atividade na economia do estado.

*Serviços* manteve-se como o grupo de atividades de maior participação na economia sergipana, representando 75,2% da economia do estado em 2019 e com crescimento em volume de 1,4% em relação ao ano anterior. A variação em volume verificada no setor, embora positiva, foi relativamente baixa, justificada pela retração nas duas principais atividades: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com reduções de 0,5% e 1,5%, respectivamente. Entre as atividades com crescimento, destacaram-se *Serviços domésticos* (16,2%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (8,4%), *Atividades imobiliárias* (+7,9%) e *Alojamento e alimentação* (4,2%).

Tabela 2 - Participação e taxa de crescimento setorial do VAB - Sergipe – 2019

Setores e Atividades	Valor (R\$ milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento (%)
<b>Agropecuária</b>	<b>2.038</b>	<b>5,1</b>	<b>33,2</b>
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	1.530	3,8	42,0
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	445	1,1	14,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	63	0,2	14,9
<b>Indústria</b>	<b>7.863</b>	<b>19,7</b>	<b>6,3</b>
Indústrias extrativas	676	1,7	-19,6
Indústrias de transformação	2.306	5,8	-3,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.343	8,4	25,1
Construção	1.538	3,9	0,9
<b>Serviços</b>	<b>29.970</b>	<b>75,2</b>	<b>1,4</b>
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.440	11,1	-1,5
Transporte, armazenagem e correio	1.086	2,7	-1,7
Alojamento e alimentação	1.257	3,2	4,2
Informação e comunicação	548	1,4	-2,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.853	4,6	1,1
Atividades imobiliárias	3.824	9,6	7,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.176	5,5	1,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	11.829	29,7	-0,5
Educação e saúde privadas	1.720	4,3	0,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	630	1,6	8,4
Serviços domésticos	608	1,5	16,2
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>39.871</b>	<b>100,0</b>	<b>3,6</b>
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>44.689</b>		<b>3,6</b>

Fontes: IBGE; SEGG.

Na série encadeada da variação do volume do VAB, algumas atividades econômicas chamam atenção por apresentarem quedas em vários anos consecutivos, como a *Indústrias de transformação*, que vem caindo desde 2013, alcançando o sétimo ano de queda em 2019, *Indústrias extrativas* e *Transporte, armazenagem e correios*, ambas apresentaram variação negativa pelo quinto ano seguido em 2019.

Na comparação de 2019 com 2010, destacam-se as quedas de *Indústrias extrativas* (-57,2%), *Indústrias de transformação* (-55,8%) e *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (-27,8%).

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual do VAB por atividade (%) – Sergipe – 2011-2019

Atividades	Taxa de crescimento do VAB									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2019-2010
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	-12,5%	-9,4%	17,6%	-4,3%	-10,5%	-25,7%	40,3%	-34,7%	42,0%	-22,7%
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	-1,3%	-4,7%	17,8%	-0,3%	-1,9%	-8,5%	7,4%	-11,1%	14,0%	8,0%
Produção florestal, pesca e aquicultura	74,3%	-5,3%	-12,8%	20,1%	-39,1%	-14,9%	40,4%	30,1%	14,9%	88,2%
Indústrias extrativas	28,3%	-7,6%	1,1%	3,8%	-19,6%	-9,2%	-26,9%	-19,9%	-19,6%	-57,2%
Indústrias de transformação	10,3%	1,6%	-12,2%	-20,7%	-2,4%	-6,7%	-5,5%	-0,6%	-3,9%	-35,8%
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	12,1%	1,5%	-24,6%	-9,0%	-6,6%	-7,2%	-14,1%	-0,7%	25,1%	-27,8%
Construção	6,6%	5,0%	-0,1%	-0,8%	-8,2%	-7,7%	-13,2%	-3,1%	0,9%	-20,2%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-2,8%	2,5%	1,6%	4,9%	-4,9%	-11,6%	-3,0%	0,3%	-1,5%	-14,5%
Transporte, armazenagem e correio	-1,6%	-0,5%	18,6%	2,4%	-8,1%	-13,0%	-2,7%	-1,8%	-1,7%	-10,6%
Alojamento e alimentação	10,0%	7,3%	-3,1%	4,6%	-4,4%	-2,2%	4,9%	6,8%	4,2%	30,7%
Informação e comunicação	-4,9%	11,5%	11,8%	-0,3%	-1,4%	1,4%	4,7%	-7,4%	-2,1%	12,3%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12,5%	2,0%	6,7%	9,0%	1,4%	-0,4%	6,2%	1,5%	1,1%	46,8%
Atividades imobiliárias	4,2%	3,0%	7,8%	-1,9%	0,3%	3,7%	2,9%	-1,1%	7,9%	29,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,3%	4,9%	9,3%	12,0%	-1,3%	3,5%	-0,1%	2,1%	1,2%	41,2%
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1,6%	0,4%	2,0%	2,0%	2,3%	1,7%	-1,8%	-0,3%	-0,5%	7,6%
Educação e saúde privadas	5,7%	5,9%	1,2%	4,4%	-2,2%	-23,1%	-0,3%	1,8%	0,8%	-9,0%
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4,3%	9,8%	-0,4%	7,1%	-6,8%	-1,9%	-8,3%	3,1%	8,4%	14,3%
Serviços domésticos	-4,8%	-17,1%	38,1%	-4,5%	14,4%	-3,6%	11,2%	-3,1%	16,2%	43,6%
<b>Total</b>	<b>4,8%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,2%</b>	<b>0,6%</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>3,6%</b>	<b>-0,2%</b>

Fontes: IBGE; SEGG.

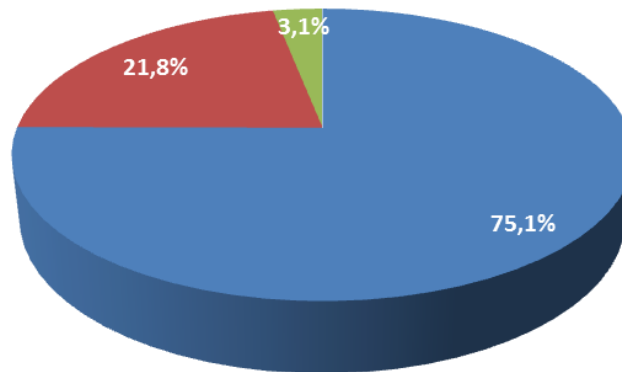
### 1.3.1. Agropecuária

A *Agropecuária* compreende a *Agricultura*, *Pecuária* e *Produção florestal, pesca e aquicultura*. Em 2019, a maior parte da produção do setor foi proveniente da *Agricultura* (75,1%). A *Pecuária* participou com 21,8% e a *Produção florestal, pesca e aquicultura* com 3,1%. Na comparação com 2018, a agricultura ganhou participação no setor, ao passo que as demais atividades perderam.

Ao contrário do ano anterior, quando registrou uma queda de 27,3%, o setor cresceu em volume 33,2% em 2019, resultante da variação positiva das três atividades que a compõem.

Gráfico 3 – Composição da Agropecuária – Sergipe-2019

■ Agricultura ■ Pecuária ■ Produção florestal, pesca e aquicultura



Fontes: IBGE;SEGG

#### 1.3.1.1. Agricultura

A *Agricultura* sergipana é composta por produtos de lavouras temporárias e permanentes. A primeira diz respeito aos cultivos de curta duração, em geral, menos de um ano, sujeitos ao replantio após a colheita. A segunda refere-se aos cultivos de longa duração que não necessitam ser replantados.

Em 2019, a *Agricultura* do estado teve crescimento de 42,0% em relação a 2018, devido a variações positivas em quatro das seis atividades que a compõe, com destaque para *Cultivo de cereais*, sobretudo a produção de milho, que teve bom desempenho no ano após a grave estiagem que provocou perdas de quase 100% da safra nos principais municípios produtores no ano anterior. Houve crescimento também em *Lavouras temporárias*, principalmente pelo aumento das produções de milho, batata-doce e abacaxi.

#### 1.3.1.2. Pecuária

A *Pecuária* sergipana cresceu 14,0% em 2019, com variação em volume positiva nas três atividades do segmento: *criação de suínos*, *criação de aves* e *criação de bovinos e outros animais*, com destaque para criação de bovinos.

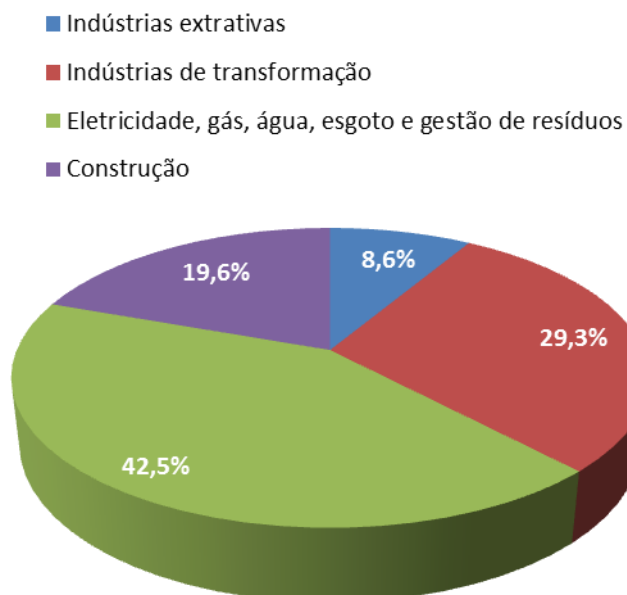
### 1.3.1.3. Produção florestal, pesca e aquicultura

Em 2019, a *Produção florestal, pesca e aquicultura* do estado cresceu 14,9% em relação a 2018, fruto da maior produção florestal, sobretudo da *Silvicultura e extração vegetal*. Já *Pesca e aquicultura* encolheu pouco no ano.

### 1.3.2. Indústria

O setor industrial é formado pela *Indústria extrativa, Indústria de transformação, Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* e *Indústria da construção*. A *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* continuou sendo o segmento mais representativo da indústria sergipana em 2019, com participação saindo de 36,6% em 2018 para 42,5%, crescendo 25,1% em volume. O segundo lugar seguiu com a *Indústria de transformação*, passando de 28,3% para 29,3%. A *Indústria da construção*, que tinha o maior peso na indústria do estado em 2017, reduziu novamente sua participação, mas manteve a terceira posição no ranking do setor desde 2018, representando 19,6% em 2019. A *Indústria extrativa* apresentou queda de 19,6% em volume, reduzindo sua participação de 10,4% em 2018 para 8,6% do valor adicionado do setor em 2019.

Gráfico 4 – Composição da Indústria – Sergipe-2019



Fontes: IBGE; SEGG.

Com relação à taxa de crescimento real, a indústria do estado aumentou 6,3% em 2019, na comparação com o ano anterior. Essa variação positiva foi fruto de crescimento em duas das quatro atividades que a compõe: *Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos* (+25,1%) e *Indústria da construção* (+0,9%). Ambas tiveram aumento em 2019, após seis anos com quedas consecutivas.

#### **1.3.2.1. Indústrias extrativas**

A produção extrativa mineral sergipana é composta por *Extração de petróleo bruto e gás natural* e *Extração de minerais não metálicos*. Em 2019, a atividade obteve a queda em volume mais acentuada do setor (-19,6%), representando o quinto ano consecutivo com redução. O desempenho negativo desse ano foi resultante do declínio de *Extração de petróleo e gás natural* e *Extração de minerais não metálicos*.

#### **1.3.2.2. Indústrias de transformação**

A *Indústria de transformação* apresentou queda em volume pelo sétimo ano seguido. A queda em 2019 foi de 3,9%, com menor produção em 20 das 27 atividades do segmento, dentre elas algumas das mais representativas: *Fabricação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos, Preparação de couro e fabricação de artefatos de couro, Fabricação de bebidas, Fabricação de produtos de minerais não metálicos e Fabricação de produtos têxteis*. A queda no segmento foi amenizada pelo crescimento na principal atividade, *Fabricação de produtos alimentícios*.

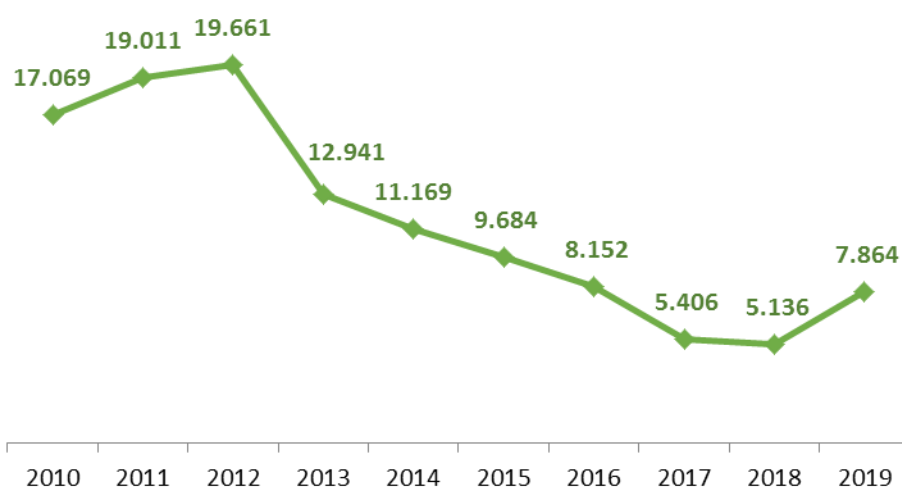
#### **1.3.2.3. Construção**

A *Indústria da construção* cresceu 0,9% em 2019, após seis anos de queda. O desempenho positivo do setor no ano foi modesto, proveniente de aumento moderado nas atividades que compõe o segmento: *Construção de edifícios, Obras de infraestrutura* e *Serviços especializados para construção*.

#### **1.3.2.4. Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação**

Em 2019, *Eletricidade, gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 25,1%, após seis anos consecutivos de queda. A variação positiva dessa atividade no ano justificou-se pelo aumento da *geração e distribuição de energia elétrica, distribuição de gás natural e água e esgoto*, com destaque para a *geração de energia elétrica*.

Gráfico 5 - Geração de energia elétrica (Gwh) de Xingó – Sergipe 2010-2019



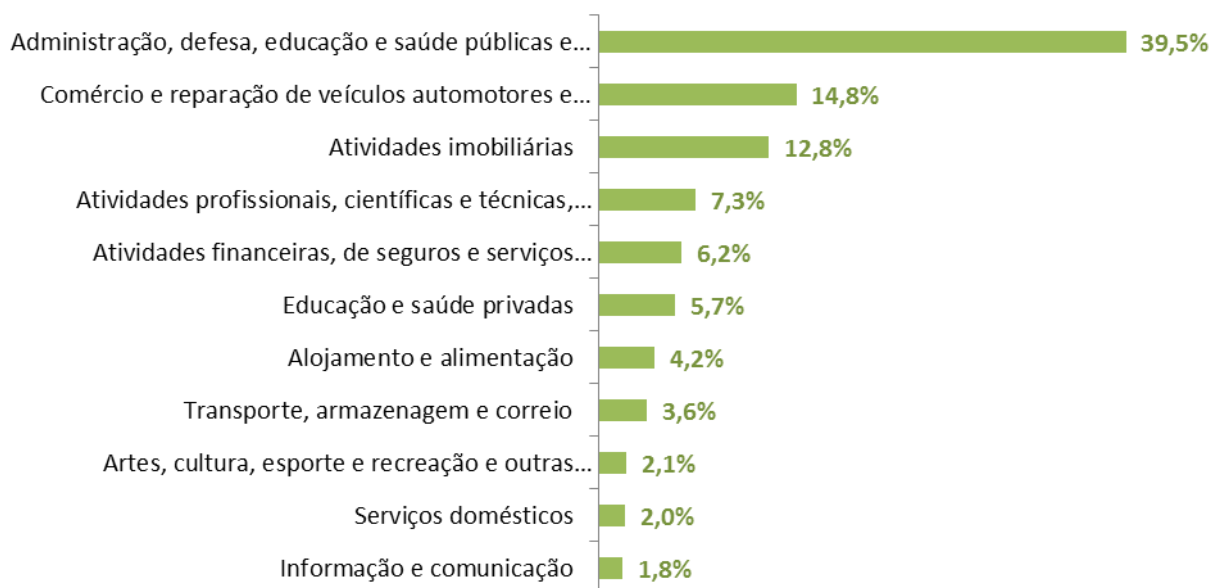
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

### 1.3.3. Serviços

O setor de *Serviços* é o maior da economia sergipana, representando 75,2% do valor total de 2019. Houve crescimento de 1,4% em volume, na comparação com o ano anterior. Das onze atividades do setor, sete apresentaram desempenhos positivos, com destaque para *Serviços domésticos* (+16,2%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (+8,4%), *Atividades imobiliárias* (+7,9%) e *Alojamento e alimentação* (+4,2%).

A variação em volume verificada no setor, embora positiva, foi relativamente baixa, justificada pela retração nas duas principais atividades: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,5%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,5%).

Gráfico 6 – Composição dos Serviços – Sergipe 2019



Fontes: IBGE; SEGG.

#### **1.3.3.1. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social**

A atividade *Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social* possui o maior peso na economia sergipana, respondendo por 29,7% do total do valor adicionado bruto do estado em 2019. O segmento caiu 0,5% no ano em comparação ao ano anterior.

#### **1.3.3.2. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas**

Em 2019, o *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* alcançou R\$ 4,44 bilhões, 3,1% a menos do que 2018, em termos nominais. Em volume, o segmento caiu 1,5%, fruto de retração em quatro das sete atividades que o compõe, dentre elas as mais representativas: *Comércio atacadista, exceto automóvel e material para construção* e *Comércio varejista, exceto automóvel e material para construção*. A maior queda foi de *Comércio de madeira e material elétrico de construção*. Dentre as atividades com crescimento, destaca-se o desempenho positivo de *Manutenção e reparo de veículos automotores e motos*.



#### **1.3.3.3. Atividades imobiliárias**

As *Atividades imobiliárias* cresceram, em volume, 7,9% no ano, decorrentes do aumento nas três atividades do segmento, com destaque para o desempenho positivo de *Aluguel efetivo*, principal atividade.

#### **1.3.3.4. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares**

As *Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares* cresceram em volume 1,2% em 2019, decorrente do aumento em duas das três atividades que compõe o segmento, com destaque para o desempenho positivo de *Atividades profissionais, científicas e técnicas*. Embora positivo, o crescimento foi pequeno devido à queda da principal atividade, *Atividades administrativas e serviços complementares*.

#### **1.3.3.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados**

As *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* cresceram 1,1% em 2019, impulsionadas pelo aumento na principal atividade do segmento, *Atividades de serviços financeiros e auxiliares*. O desempenho positivo do setor foi pequeno devido à retração na outra atividade que o compõe: *Seguros, resseguros, previdência complementar, plano de saúde e atividades auxiliares*.

#### **1.3.3.6. Educação e saúde privadas**

A atividade de *Educação e saúde privadas* cresceu, em volume, 0,8% em 2019. Das quatro atividades que compõe o segmento, apenas *Saúde privada* teve desempenho positivo em 2019, na comparação com 2018. Embora pequeno, o maior recuo no período foi da atividade mais representativa do segmento: *Educação privada*.

#### **1.3.3.7. Alojamento e alimentação**

Os serviços de *Alojamento e alimentação* cresceram, em volume, 4,2% em 2019, graças ao desempenho favorável das duas principais atividades do segmento: *Serviços de alimentação* e *Serviços de alimentação das famílias produtoras*. Outra atividade importante é *Serviços de alojamento em hotéis e similares*, contudo, não apresentou variação em volume no período.

#### **1.3.3.8. Transporte, armazenagem e correios**

Em 2019, os serviços de *Transporte, armazenagem e correios* encolheram 1,7%, com queda em seis das suas nove atividades, dentre elas as principais do segmento: *Transporte rodoviário de carga* e *Transporte rodoviário de passageiros*. As maiores quedas em volume foram de *Transportes dutoviários* e *Transporte aéreo de cargas e passageiros*. Dentre as atividades com desempenho positivo no período, destacaram-se *Correio e outras atividades de entrega* e *Transporte aquaviário de cargas e passageiros*.

#### **1.3.3.9. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços**

*Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços* cresceram, em volume, 8,4% em 2019, resultado do aumento das cinco atividades do segmento, especialmente *Serviços pessoais, Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços das famílias produtoras* e *Manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos*, que obtiveram os melhores desempenhos.

#### **1.3.3.10. Serviços domésticos**

A atividade *Serviços domésticos* cresceu 16,2% em 2019, em relação ao ano anterior. Representando o maior aumento em volume dentre as atividades do setor de *Serviços*.

#### **1.3.3.11. Informação e comunicação**

Os serviços de *Informação e comunicação* caíram 2,1% em 2019, justificados, principalmente, pela queda na principal atividade: *Serviços de telecomunicações*. O decréscimo do segmento foi amenizada pelo bom desempenho de *Tecnologia da informação e serviços de informação* e *Serviços de rádio e televisão*.

## **2. Ótica da Renda**

O PIB pela ótica da renda é composto por: remuneração; impostos sobre a produção; e excedente operacional bruto e rendimento misto. Todos os componentes aumentaram de valor nominal em 2019, na comparação com 2018, com destaque para excedente operacional bruto e rendimento misto (+10,8%).

Componentes do PIB sob o ótica da renda	Valores correntes (1 000 000 R\$)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valor Adicionado	23.687	26.038	29.359	31.609	33.665	34.509	34.752	36.412	37.282	39.871
<b>Remuneração</b>	<b>12.084</b>	<b>13.458</b>	<b>15.037</b>	<b>16.934</b>	<b>18.613</b>	<b>19.593</b>	<b>19.254</b>	<b>20.424</b>	<b>21.119</b>	<b>22.023</b>
Salários	9.473	10.533	11.879	13.375	14.723	15.461	15.191	16.039	16.554	17.233
Contribuição social	2.611	2.925	3.158	3.559	3.890	4.132	4.063	4.385	4.566	4.790
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>2.926</b>	<b>3.249</b>	<b>3.690</b>	<b>3.935</b>	<b>4.048</b>	<b>4.310</b>	<b>4.400</b>	<b>4.592</b>	<b>5.121</b>	<b>5.190</b>
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	2.718	3.070	3.494	3.727	3.808	4.048	4.126	4.299	4.736	4.818
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	208	178	195	207	240	262	274	292	385	372
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>11.395</b>	<b>12.402</b>	<b>14.127</b>	<b>14.467</b>	<b>14.812</b>	<b>14.654</b>	<b>15.223</b>	<b>15.695</b>	<b>15.777</b>	<b>17.476</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>26.405</b>	<b>29.108</b>	<b>32.853</b>	<b>35.336</b>	<b>37.472</b>	<b>38.557</b>	<b>38.877</b>	<b>40.711</b>	<b>42.018</b>	<b>44.689</b>
PIB - Ótica Produção	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689
Componentes do PIB sob o ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de SE (%)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valor Adicionado	89,7%	89,5%	89,4%	89,5%	89,8%	89,5%	89,4%	89,4%	88,7%	89,2%
<b>Remuneração</b>	<b>45,8%</b>	<b>46,2%</b>	<b>45,8%</b>	<b>47,9%</b>	<b>49,7%</b>	<b>50,8%</b>	<b>49,5%</b>	<b>50,2%</b>	<b>50,3%</b>	<b>49,3%</b>
Salários	35,9%	36,2%	36,2%	37,8%	39,3%	40,1%	39,1%	39,4%	39,4%	38,6%
Contribuição social	9,9%	10,0%	9,6%	10,1%	10,4%	10,7%	10,5%	10,8%	10,9%	10,7%
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>11,1%</b>	<b>11,2%</b>	<b>11,2%</b>	<b>11,1%</b>	<b>10,8%</b>	<b>11,2%</b>	<b>11,3%</b>	<b>11,3%</b>	<b>12,2%</b>	<b>11,6%</b>
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	10,3%	10,5%	10,6%	10,5%	10,2%	10,5%	10,6%	10,6%	11,3%	10,8%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>43,2%</b>	<b>42,6%</b>	<b>43,0%</b>	<b>40,9%</b>	<b>39,5%</b>	<b>38,0%</b>	<b>39,2%</b>	<b>38,6%</b>	<b>37,5%</b>	<b>39,1%</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Componentes do PIB sob o ótica da renda	Participação dos componente do PIB da Região sobre os componentes do PIB Brasil (%)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valor Adicionado	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
<b>Remuneração</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>
Salários	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Contribuição social	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
<b>Impostos sobre a produção</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,5%</b>
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	0,4%
<b>Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,6%</b>
<b>PIB - Ótica da Renda</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>

Fonte: IBGE

Sobre a participação de cada componente no PIB sergipano, as remunerações (salários e contribuição social) representaram 49,3% em 2019, valor equivalente a R\$ 22,0 bilhões. Os impostos sobre a produção participaram com 11,6% do PIB, alcançando R\$ 5,2 bilhões. O excedente operacional bruto e rendimento misto foi o único componente que aumentou a participação, saindo de 37,5% em 2018 para 39,1% em 2019, com valor de R\$17,5 bilhões.

Na comparação com 2010, apenas o excedente operacional e rendimento misto perdeu participação no PIB do estado. No início da série, esse componente representava 43,2% do PIB, 4,1 p.p. a mais do que em 2019.

**ANEXO**

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2019

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Brasil</b>	<b>3 885 847</b>	<b>4 376 382</b>	<b>4 814 760</b>	<b>5 331 619</b>	<b>5 778 953</b>	<b>5 995 787</b>	<b>6 269 328</b>	<b>6 585 479</b>	<b>7 004 141</b>	<b>7 389 131</b>
<b>Norte</b>	<b>207 094</b>	<b>241 028</b>	<b>259 101</b>	<b>292 442</b>	<b>308 077</b>	<b>320 688</b>	<b>337 302</b>	<b>367 956</b>	<b>387 535</b>	<b>420 424</b>
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 516	44 914	47 091
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 273	15 331	15 630
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 240	100 109	108 181
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 105	13 370	14 292
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350	178 377
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 482	16 795	17 497
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 108	35 666	39 356
<b>Nordeste</b>	<b>522 769</b>	<b>583 413</b>	<b>653 067</b>	<b>724 524</b>	<b>805 099</b>	<b>848 579</b>	<b>898 362</b>	<b>953 429</b>	<b>1 004 827</b>	<b>1 047 766</b>
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 543	98 179	97 340
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 366	50 378	52 781
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 922	155 904	163 575
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 306	66 970	71 337
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 397	64 374	67 986
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 610	186 352	197 853
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 851	54 413	58 964
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 711	42 018	44 689
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 724	286 240	293 241
<b>Sudeste</b>	<b>2 180 988</b>	<b>2 455 542</b>	<b>2 693 052</b>	<b>2 948 744</b>	<b>3 174 691</b>	<b>3 238 738</b>	<b>3 333 233</b>	<b>3 482 143</b>	<b>3 721 317</b>	<b>3 917 484</b>
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 376	614 876	651 873
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 400	137 020	137 346
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859	779 928
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562	2 348 338
<b>Sul</b>	<b>620 180</b>	<b>696 247</b>	<b>765 002</b>	<b>880 286</b>	<b>948 454</b>	<b>1 008 035</b>	<b>1 067 358</b>	<b>1 122 038</b>	<b>1 195 550</b>	<b>1 272 105</b>
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 498	440 029	466 377
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 270	298 227	323 264
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 270	457 294	482 464
<b>Centro-Oeste</b>	<b>354 816</b>	<b>400 153</b>	<b>444 538</b>	<b>485 623</b>	<b>542 632</b>	<b>579 746</b>	<b>633 072</b>	<b>659 913</b>	<b>694 911</b>	<b>731 351</b>
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 396	106 969	106 943
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 846	137 443	142 122
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 948	195 682	208 672
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 722	254 817	273 614

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 2 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2019

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Norte</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
<b>Nordeste</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>	<b>14,3</b>	<b>14,2</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0
<b>Sudeste</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>	<b>53,1</b>	<b>53,0</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8
<b>Sul</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>	<b>17,1</b>	<b>17,2</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,9</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2019

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto (base:2010 = 100)										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Varição 2010- 2019
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>104,0</b>	<b>106,0</b>	<b>109,2</b>	<b>109,7</b>	<b>105,8</b>	<b>102,3</b>	<b>103,7</b>	<b>105,6</b>	<b>106,8</b>	<b>6,8%</b>
<b>Norte</b>	<b>100,0</b>	<b>106,5</b>	<b>109,9</b>	<b>113,2</b>	<b>116,5</b>	<b>113,5</b>	<b>108,3</b>	<b>112,4</b>	<b>116,2</b>	<b>116,8</b>	<b>16,8%</b>
Rondônia	100,0	105,2	108,7	109,6	113,7	110,2	105,6	111,3	114,9	116,1	16,1%
Acre	100,0	104,3	110,7	113,3	118,2	116,5	113,7	113,9	114,5	114,7	14,7%
Amazonas	100,0	110,4	111,9	116,7	117,0	110,7	103,1	108,5	114,0	116,6	16,6%
Roraima	100,0	103,2	108,2	114,1	117,0	116,6	116,9	119,7	125,4	130,2	30,2%
Pará	100,0	104,4	107,7	110,5	114,9	113,9	109,4	112,9	116,3	113,6	13,6%
Amapá	100,0	103,6	113,2	117,0	119,0	112,5	107,0	108,9	111,4	114,0	14,0%
Tocantins	100,0	108,8	114,5	117,0	124,3	123,8	118,7	122,4	125,0	131,5	31,5%
<b>Nordeste</b>	<b>100,0</b>	<b>104,1</b>	<b>107,2</b>	<b>110,4</b>	<b>113,6</b>	<b>109,8</b>	<b>104,8</b>	<b>106,5</b>	<b>108,4</b>	<b>109,7</b>	<b>9,7%</b>
Maranhão	100,0	106,5	111,1	117,3	121,9	116,9	110,3	116,2	119,5	120,3	20,3%
Piauí	100,0	105,2	111,6	114,2	120,3	119,0	111,5	120,1	122,6	121,9	21,9%
Ceará	100,0	103,9	105,6	110,9	115,6	111,6	107,1	108,7	110,2	112,5	12,5%
Rio Grande do Norte	100,0	105,4	106,0	110,7	112,5	110,2	105,8	106,3	108,2	109,7	9,7%
Paraíba	100,0	105,7	110,0	116,4	119,7	116,5	112,9	112,9	114,2	114,9	14,9%
Pernambuco	100,0	104,5	108,6	111,8	113,9	109,1	105,9	108,2	110,2	111,4	11,4%
Alagoas	100,0	104,7	106,8	107,2	112,3	109,1	107,6	111,2	112,4	114,6	14,6%
Sergipe	100,0	104,8	106,4	107,5	107,9	104,4	99,0	97,9	96,1	99,5	-0,5%
Bahia	100,0	102,1	105,1	106,5	108,9	105,2	98,7	98,7	101,0	101,8	1,8%
<b>Sudeste</b>	<b>100,0</b>	<b>103,5</b>	<b>105,4</b>	<b>107,4</b>	<b>106,9</b>	<b>102,9</b>	<b>99,6</b>	<b>99,7</b>	<b>101,2</b>	<b>102,2</b>	<b>2,2%</b>
Minas Gerais	100,0	102,5	105,9	106,4	105,6	101,1	99,1	100,8	102,1	102,1	2,1%
Espírito Santo	100,0	107,4	106,6	106,5	110,1	107,7	102,1	102,6	105,7	101,7	1,7%
Rio de Janeiro	100,0	102,6	104,7	106,1	107,7	104,7	100,1	98,5	99,5	100,0	0,0%
São Paulo	100,0	103,8	105,4	108,3	106,8	102,4	99,3	99,6	101,1	102,8	2,8%
<b>Sul</b>	<b>100,0</b>	<b>104,3</b>	<b>103,9</b>	<b>110,3</b>	<b>110,2</b>	<b>105,7</b>	<b>103,2</b>	<b>105,6</b>	<b>107,9</b>	<b>109,7</b>	<b>9,7%</b>
Paraná	100,0	104,6	104,6	110,3	108,7	104,9	102,2	104,3	105,6	106,5	6,5%
Santa Catarina	100,0	103,5	105,3	108,9	111,5	106,8	104,7	108,8	112,9	117,2	17,2%
Rio Grande do Sul	100,0	104,6	102,4	111,1	110,8	105,7	103,1	105,0	107,1	108,2	8,2%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>100,0</b>	<b>104,6</b>	<b>109,2</b>	<b>113,4</b>	<b>116,3</b>	<b>113,9</b>	<b>111,0</b>	<b>115,3</b>	<b>117,8</b>	<b>120,3</b>	<b>20,3%</b>
Mato Grosso do Sul	100,0	103,4	109,7	116,9	119,9	119,6	116,5	122,2	125,2	124,5	24,5%
Mato Grosso	100,0	105,7	117,3	121,4	126,7	124,3	116,5	130,7	136,3	141,9	41,9%
Goiás	100,0	105,8	110,6	114,0	116,2	111,2	107,4	109,9	111,5	113,9	13,9%
Distrito Federal	100,0	103,7	104,5	108,3	110,5	109,4	109,4	109,8	111,6	113,9	13,9%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.